



Sons e Silêncios (50)

Braga fora do circuito musical português

M. HELENA VIEIRA

O título não é meu, mas constitui antes a principal conclusão do trabalho de mestrado de Hugo Laranjeiro, *O Mundo da Música em Braga de Meados do Século XIX até hoje* (Síntese em Separata da Revista "Cadernos do Noroeste", vol. 18, Centro de Ciências Históricas e Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2002, p. 164). O autor concentrou o seu estudo nas actividades relacionadas com a música dita "clássica", no que respeita à oferta de actividades, de espaços e de formação, e no que respeita à visibilidade de músicos bracarense, ao comportamento do público, à organização e à divulgação de espectáculos.

Apesar da reconhecida importância da Igreja católica na história da música em Braga durante o período de um século e meio estudado (organização de concertos, formação musical de seminaristas, actividade de direcção coral e/ou composição de diversos sacerdotes ou ex-seminaristas), Hugo Laranjeiro concluiu que a actividade concertística que Braga conheceu em tempos, praticamente "desapareceu na década de 70" (*id. ibid.*, p. 164).

O panorama da situação actual da música dita "clássica" em Braga apresenta ainda, segundo as

conclusões do trabalho, outros problemas: a falta de espaços para concertos sinfónicos e operáticos; o exíguo número de agrupamentos musicais bracarense (corais e/ou instrumentais) e o seu carácter frequentemente amador ou semi-profissional ("os coros existem mais pela sociabilidade do que pela música" - p. 164); a falta de visibilidade do trabalho do Conservatório de Música de Braga, a sua sobrelotação e o difícil ingresso de novos alunos; a falta de coordenação entre entidades organizadoras de concertos; a divulgação deficiente dos poucos concertos que existem na cidade; a crítica musical praticamente inexistente; e finalmente (o que, na minha opinião, não será de surpreender...) o carácter imprevisível, ou não assíduo, da adesão do público aos concertos dos quais tem conhecimento.

Recordo vivamente o meu primeiro pensamento ao iniciar, há quase dois anos, esta série de crónicas quinzenais, questionando-me, precisamente, se deveria ou não dedicá-las à crítica musical — não resisto a transcrever os primeiros parágrafos da primeira crónica, por me parecerem hoje tão actuais como então: "Escrever sobre a vida musical bracarense hoje representa um desafio interessante: claramente se compreende que o impulso da escrita surge mais da necessidade de nomear os "silên-

cios" e os seus responsáveis do que do desejo de exercer a crítica sobre os (poucos) "sons"... Na verdade, não tenho particular afeição pela crítica, musical ou outra, que se costuma fazer nos jornais: entendo que utiliza, na maior parte das vezes, uma linguagem que se dirige apenas àqueles que já conhecem as obras, ou os meandros da expressão literária, plástica, da composição e da interpretação musicais (...). Quem se interessa pela leitura de exigentes críticas a uma realidade desconhecida e distante para a maioria?" (DM 22.03.2000) Penso que, numa cidade como Braga, onde a actividade artística é reduzida, faz mais sentido incentivar e defender a prática das artes, do que desenvolver crónicas de crítica especializada nos jornais.

Percorrer as "Sugestões de Concertos" apresentadas nestas crónicas nos últimos dois anos permite, de imediato, confirmar para esse período, as principais conclusões do trabalho de Hugo Laranjeiro. Não é que não possamos ter orgulho no nosso passado histórico musical centrado na Sé Catedral; não é que não sintamos uma admiração profundíssima por compositores como Pedro de Araújo, Manuel Faria ou Joaquim Santos; não é que não nos deleitemos com os coros amadores da região; não é que não tenhamos desfrutado de muito boa música em alguns concertos organizados

pelo Cônego Melo na Sé Catedral, pela Profª Elisa Lessa no Instituto de Estudos da Criança, pelo Conservatório, pela Igreja de Santa Cruz ou, num outro estilo de música, pelo Classic Jazz Bar! Mas foram muito poucos para a cidade que é Braga! Quantos e quais foram os intérpretes de reputação mundial, ou até nacional, que vieram a Braga nos últimos dois anos? Que coros? Que companhias de bailado ou de ópera? Que grupos instrumentais? Tenho alguma dificuldade em recordar e, consultando as minhas próprias sugestões, verifico que foram muito poucos! (Convém ainda salientar que os concertos ocorridos que possam não ter sido anunciados nas "Sugestões" não tiveram a divulgação adequada ou atempada, já que recebo e procuro, diariamente, informação cultural de todo o Norte do país).

Não basta termos bons compositores em Braga, que o foram "apesar" de terem nascido em Braga, e pelo facto de, sendo homens, terem beneficiado do ensino ministrado nos seminários: é preciso fazer ouvi-los mais frequentemente por intérpretes profissionais que façam total justiça à qualidade das suas obras! (O que não invalida a beleza e a necessidade de continuação do trabalho amador). Não basta que se saiba que Elisabete Matos (natural das Taipas, mas que estudou no Conservatório de Braga e

que, no seu *curriculum vitae*, afirma ser de Braga) é hoje uma das maiores cantoras líricas da actualidade em todo o mundo: é preciso convidá-la para vir cantar a Braga! Não basta termos professores no Conservatório que vão dar recitais a outras cidades: é preciso pagar-lhes para tocar em Braga! Não basta termos concertos apenas na Sé e duas ou três igrejas: é preciso que as outras igrejas também abram as portas à música de qualidade! Não basta dormirmos à sombra da actividade cultural e artística de arcebispos passados, e contemplarmos em deleite o nosso "património artístico": é preciso revitalizar na Igreja católica o amor à música e às artes vivas, até para a própria animação das celebrações (veja-se o exemplo da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto, que tem formado especialistas em música sacra; contratam-se organistas e maestros de coros profissionais — se o problema é económico, também será de prever que com celebrações mais belas, as igrejas estariam mais cheias de gente com vontade de colaborar em tudo o resto! Para quando um Festival de Música Sacra em Braga? Não basta organizar um concerto na paróquia, com amigos amadores ou semi-profissionais, para ganhar coragem de descobrir a papelada de candidatura à Capital da Cultura! Não basta refugiar-se na ideia de

que "o povo também faz música, e existem os ranchos, etc. e tal": não é a música do povo, dos ranchos e dos "etc. e tal" que está em falta em Braga...

Para quem não concorda, peço licença para recomendar algumas coisas: 1) peça que lhe enviem pelo correio as agendas culturais de outras cidades bem próximas; 2) no próximo Verão, compre uma assinatura para o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, para o da Casa de Mateus, ou para o Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (ou vá apenas a alguns concertos); 3) informe-se da actividade musical levada a cabo em diversas igrejas do Porto (Aldoar, Carvalhido, Lapa, Mafamude, N. Srª da Conceição, Santa Clara, S. João Baptista da Foz do Douro, S. Lourenço: concertos, actividade coral e organística, etc.). Depois verá por que razão, como se diz em inglês, "I rest my case..." (Não preciso de dizer mais nada...).

Há dias alguém me disse: "Está a ver aquela parade? É muito branca, muito lisa e perfeita, não é? Mas se eu olhar para ela com uma lupa, vou encontrar muitas rugosidades... E se a pudesse observar ao microscópio... pareceria contemplar os Pirinéus!!" Era uma vez o umbigo bracarense. I rest my case.

Sugestões de Concertos

*Sexta-feira, 21 e sábado, 22 de Fevereiro — BRAGA, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Auditório Adelina Caravana, 21h30. *Babes in Arms - Musical da Broadway na sua versão de 1937*. Richard Rodgers, música; Lorenz Hart, libreto; Hans Spialek, orquestração. Espectáculo de alunos do conservatório.

*Sexta-feira, 21 e sábado, 22 de Fevereiro — BRAGA, Classic Jazz Bar, 22h00. Quarteto

Sávio Araújo. Sábado, 22 de Fevereiro — Viana do Castelo, Sé Catedral (local a confirmar), 21h30. Concerto de Música de Câmara. Ensemble de Câmara da EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo) e Coro da AMVC (Academia de Música de Viana do Castelo). Dir. Iminas Kucinskias. J.S. Bach e A. Vivaldi.

Sábado, 22 de Fevereiro — Ponte de Lima, Teatro Diogo Bernardes, 21h30. Orquestra da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Domingo, 23 de Fevereiro

— Esposende, Salão Nobre da Junta de Freguesia de Marinhas, 17h00. Recital de música de câmara. Quarteto de cordas.

Domingo, 23 e segunda-feira, 24 — Porto, Teatro Helena Sá e Costa (ESMAE — Escola Superior de Música e de Artes do Espectáculo), 21h30. Orquestra Sinfonieta da ESMAE

Dia da fundação do Instituto Politécnico do Porto. Segunda-feira, 24 até sexta-feira, 28 de Fevereiro — Vila do Conde, Centro de Juventude, 15h30. Concertos "O Bichinho da Música V".

Org. da Academia S. Pio X. *Sexta-feira, 28 de Fevereiro — BRAGA, Classic Jazz Bar, 22h00. *Laurent Filipe Quarteto*. Laurent Filipe, trompete; Pedro Guedes, piano; Pedro Barreiros, contrabaixo; Acácio Salero, bateria.

Sexta-feira, 28 de Fevereiro — Fafe, Estúdio Fénix, 21h30. Concerto da Orquestra do Norte.

Sexta-feira, 28 de Fevereiro — Porto, Espaço Artes, 21h45. Jazz no Atelier. Pedro Ferreira, saxofone e Luís Melo, guitarra.

Sexta-feira, 28 de Fevereiro

reio e sábado, 1 de Março — Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória, 21h30. Orquestra Nacional do Porto; Luís Miguel Magalhães e Nina Schumann, piano; dir. Marc Tardue Dvorak, Abertura do *Carnaval op.92*; Darius Milhaud, *Le Carnaval d'Aix* — Fantasia para Piano e Orquestra; Hector Berlioz, *O Carnaval Romano*; Camille Saint-Saens, *O Carnaval dos Animais*.

Sábado, 1 e domingo, 2 de Março — Porto, Teatro Helena Sá e Costa (ESMAE), 21h30. Ópera Buffa *Paris a Nous Deux*. Solistas, coro de

câmara, quarteto de saxofones e grupo de actores do departamento de Teatro da ESMAE; dir. Barbara Franck.

Domingo, 2 de Março — Porto, Coliseu, 21h30. *La Chapelle Royale — Collegium Vocale*; solistas: Anna Korondi, Marie-Claude Chappuis, Jan Kobow e Domink Worner; dir. Philippe Herreweghe.

Mozart. Grande Missa em Dó menor K. 427 e Sinfonia nº 39 em Mi b Maior K. 543.